

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AMBIENTAIS (PÔSTER)

NOME: FABRÍCIO OLIVEIRA RAMOS

TÍTULO: INVENTÁRIO E ESTÁGIO DE MATURAÇÃO GONADAL DA ICTIOFAUNA DA LAGOA DO CAMPUS DA UEMG – UNIDADE DE UBÁ

AUTORES: FABRÍCIO OLIVEIRA RAMOS, PAULO VITOR G. MIRANDA, ERICK SIQUEIRA C. DE ARAÚJO

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: ECOLOGIA, PEIXES, REPRODUÇÃO

RESUMO

A diversidade de animais, plantas e microorganismos é de fundamental importância para a sobrevivência humana. Os ecossistemas aquáticos da Mata Atlântica brasileira possuem uma ictiofauna rica e variada associada à floresta, que lhe proporciona proteção e alimento. A característica marcante da sua ictiofauna é seu grau de endemismo, resultante do processo de evolução histórica das espécies em área geomorfologicamente isolada. A estimativa atual é que existam, no mundo, 41.700 espécies de vertebrados, das quais, aproximadamente 25.000 são peixes, e, destas, 9.966 são dulcícolas permanentemente. Os inventários de fauna possibilitam o acesso direto à diversidade de uma localidade. Tais documentos geram dados primários que compõem uma importante ferramenta na tomada de decisões quanto ao manejo de áreas naturais. A biodiversidade existente em sistemas de água doce encontra-se altamente ameaçada e alguns autores acreditam que mais que em qualquer outro ecossistema. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da ictiofauna da lagoa da UEMG/Ubá, e elaborar um inventário detalhado das espécies encontradas bem como uma análise do seu estágio de maturação gonadal a fim de obter informações sobre a biologia reprodutiva dessas espécies. Foram realizadas duas coletas, uma no final da época de cheia e do período de reprodução e outra no final da época de seca início do período reprodutivo, esses períodos foram escolhidos em função da expressiva influência sazonal na maturação gonadal em peixes. Para as coletas, instalou-se 12 redes de malhas 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10 e 12 cm entre nós opostos. As redes foram instaladas às 18h30min e retiradas às 10h30min do dia seguinte, totalizando 16 horas de espera. Os espécimes coletados foram armazenados em bombonas de 50 litros de capacidade, onde foram fixados em formol a 4% por 72 horas, e depois mantidos em álcool etílico a 70%. No laboratório, os peixes foram pesados individualmente e suas medidas biométricas foram tiradas, bem como as características necessárias para identificação de cada grupo taxonômico, segundo chave de identificação de BRITSKI et al., (1988). Após ser realizada a biometria os exemplares foram dissecados para análise do estágio de maturação das gônadas. Para a determinação dos estágios de maturação gonadal foram consideradas características macroscópicas dos ovários e testículos, como tamanho, coloração a presença de vasos sanguíneos, presença e tamanho de ovócitos intra-ovários e de sêmem. Dessa forma as gônadas foram analisadas e divididas em quatro estádios (repouso, maturação, maturação avançada/maduro e esgotado) de maturidade segundo a escala descrita por Vazzoler (1996). Foram encontradas três espécies de peixes, distribuídas em duas famílias (Cichlidae e Erythrinidae) e uma subfamília (Tetragonopterinae). Somando-se as campanhas de coleta, foram capturados 58 indivíduos, sendo 22 do gênero *Geophagus*, 11 do gênero *Hoplias* e 25 do gênero *Astyanax*. Os gêneros *Astyanax* e *Geophagus* apresentaram-se mais populosos em relação ao gênero *Hoplias*. Estes números mostram um equilíbrio existente entre os três gêneros, uma vez que os dois primeiros representam populações de presas do terceiro, podendo ser esse dado um dos indicadores da saúde do ecossistema estudado. Os espécimes de *Hoplias malabaricus* foram predominantemente capturados nas margens da lagoa, ambientes caracterizados por serem mais rasos, de águas lânticas e com presença de vegetação, ideal para o tipo de predação em espreita típica dessa espécie de predador e ainda por ser esse o ambiente preferido por suas presas para obterem seu alimento a partir de insetos e larvas e pequenos frutos. Os representantes da espécie *Geophagus brasiliensis* foram encontrados em toda a extensão da lagoa e estes indivíduos alimentam-se de pequenos frutos, sementes e insetos bentônicos. Os espécimes encontram-se armazenados no Laboratório de Biologia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ubá, compondo a coleção de vertebrados da unidade e disponíveis para estudos posteriores.